

Quando olhamos para uma bacia hidrográfica, reparamos que para além do local onde o curso de água é visível, durante uma chuvada, todos os pontos da bacia contribuem para o engrossar do caudal.

Mas será que toda a água que cai numa Bacia Hidrográfica vai descer a Encosta ?

Habitualmente chamamos **Precipitação** à água que cai das nuvens. Contudo, verificamos que ela pode “cair” de formas diferentes...

1. Quando a água que está na forma de vapor de água nas nuvens (estado gasoso) passa ao estado líquido ela é mais pesada do que o ar e cai. A esse processo chamamos **Precipitação** (propriamente dita).
2. Se a água passar rapidamente ao estado sólido, mais rapidamente cairá, mas aí chamamos **Saraiva** ou **Granizo** a essa queda de pedras de gelo que podem até ter alguns centímetros de diâmetro.
3. Contudo, se a passagem ao estado sólido se der lentamente, a água cristalizará em bonitos cristais e cairá levemente sobre os terrenos. É a **Neve**.
4. Mas a humidade que está na atmosfera sob a forma de vapor pode atingir concentrações tão elevadas que se começa a ver (deixa de ser transparente) o que pode ser suficiente para humedecer as folhas das plantas e outras superfícies só por contacto. Diremos então que está **nevoeiro**.
5. Mas se este se começa a condensar (passar ao estado líquido) em contacto com a superfície do solo, com as plantas, ou com quaisquer outros objectos dizemos que se está a formar o **Orvalho**.
6. Muitas vezes nas manhãs frias de Inverno, o Orvalho congela e queima as plantas. Foi uma madrugada de **Geda**.

Às precipitações que não são visíveis chamamos habitualmente as **Precipitações Ocultas**.



Apesar de não serem tão evidentes, elas são muito importantes para todos os seres vivos. Por exemplo, em condições de secura extrema, os orvalhos da noite são suficientes para assegurar a sobrevivência das plantas.



Em Portugal, por exemplo na Serra da Arrábida, apesar das altas temperaturas atingidas durante o dia, as precipitações ocultas durante a noite, nos vales abertos do lado do mar, são suficientes para permitir crescimentos de arbustos para dimensões que ultrapassam aquilo que seria previsível.

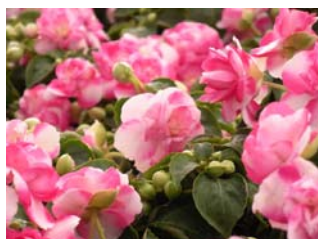
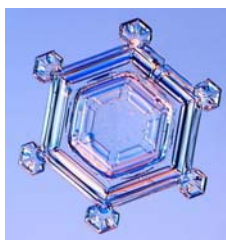
Actividade:



Iremos simular que somos 3 atmosferas diferentes: uma em que não chove de forma alguma, outra em que chove uma vez por semana (utilizamos um regador de bico) e outra em que só existem precipitações ocultas diariamente (utilizamos um pulverizador):



Vamos arranjar 3 colecções com 3 plantas diferentes: vamos arranjar 3 Não-temetas-na-minha-vida (*Soleria soleioli*) (SS), 3 Alegrias-da-casa (*Impatiens walleriana*) (IW) e 3 Cactos Rabo de Gato (*Rhipsalis paradoxa*) (RP).



Colocamos todas lado a lado em condições tão semelhantes quanto possível, perto de uma janela mas sem apanharem luz directa. Vamos regar cada colecção de acordo com os diferentes métodos e vamos observar e registar os resultados durante os próximos dois meses. Depois discutiremos os resultados com a ajuda da nossa professora e tiraremos conclusões acerca da forma como as plantas reagiram às diferentes regas.

| Plantas | SS | IW | RP |
|------------|-------|-------|-------|
| Sem rega | SS sr | IW sr | RP sr |
| Chuva | SS ch | IW ch | RP ch |
| Precip.Oc. | SS po | IW po | RP po |

